

VISÃO DO CORREIO

Velhice desigual

O ritmo acelerado de envelhecimento da população brasileira foge da curva quando comparado ao de grandes potências — a dos EUA, por exemplo, deverá ser composta por 28% de idosos em 2102; no Brasil, essa realidade é esperada 40 anos antes, em 2062, segundo cálculos das Nações Unidas. Não restam dúvidas de que a composição etária brasileira passa por um período de acentuada transformação. E cheio de complexidades. As desigualdades arraigadas no país também envelhecem, fazendo com que crianças e adultos vulneráveis tenham risco aumentado para enfrentar realidade semelhante aos 60 e demandando respostas sociais eficientes frente a essas debilidades.

No caso das mulheres, por exemplo, a violência de gênero não caduca. Sete em cada 10 denúncias de violências contra pessoas idosas registradas no Disque 100, em 2022, foram contra pessoas do sexo feminino — o equivalente a 70% dos casos. Estudo das universidades Federal Fluminense (UFF) e do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) com dados de 2020 a 2023 revela praticamente o mesmo cenário: média de 67% no período. Os filhos costumam ser os principais alvos, e a violência psicológica, uma das mais praticadas — indicando que o olhar atento e a denúncia por parte de pessoas próximas são ponto-chave para se romper o ciclo de abusos independentemente da idade da vítima.

A desigualdade racial também se revela no envelhecimento da população brasileira. Estudo do Centro Brasileiro de Análise e Planejamento (Cebrap) a partir de entrevistas com pessoas com mais de 50 anos em São Paulo, Salvador e Porto Alegre — capitais com índices altos de envelhecimento populacional — mostra que, em cinco dos 11 indicadores que compõem um envelhecimento ativo e adequado, a questão

racial se mostra de forma significativa. São eles: segurança financeira, exposição à violência, inclusão produtiva, acesso à saúde e inclusão digital.

Não se pode perder de vista que as vulnerabilidades se entrelaçam, deixando as velhices brasileiras cada vez mais distintas e distantes. Se a inclusão improdutiva — relacionada ao valor da renda mensal e à preocupação com o pagamento de contas — é maior entre idosos negros, é de se esperar que, ao chegar à terceira idade, as mulheres, que acumulam um histórico de desigualdade salarial, tenham uma realidade financeira pior.

No caso de acesso à saúde, o desafio é maior para idosos LGBTQIA+: 31% estão na pior faixa de assistência oferecida tanto na rede pública quanto na privada, contra 18% da população que não faz parte desse grupo, segundo pesquisa das universidades de São Paulo (USP) e de São Caetano do Sul (USCS). Essa discrepância foi um dos motes da 25ª Parada do Orgulho LGBT realizada, no domingo, em Brasília. Ao **Correio**, Igor Albuquerque, um dos organizadores da marcha, defendeu a adoção de “políticas públicas exclusivas” para amenizar dificuldades enfrentadas desde a juventude.

Nesse sentido, medidas anunciadas recentemente pelo governo federal — como a inclusão de idosos entre os beneficiários no Bolsa Família e o fornecimento de remédios para Parkinson e glaucoma, doenças prevalentes na terceira idade, pelo Farmácia Popular — são bem-vindas. Mas não suficientes. Dada a velocidade com que nossa pirâmide etária muda de formato, é preciso, ainda, que gestores locais e da sociedade civil organizada se dediquem a iniciativas que ajudem a fazer com que o envelhecimento da população brasileira seja um processo também de quebra de paradigmas e de resgate da dignidade humana.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Venezuela 1

Nicolás Maduro deu três lições importantes: 1) Eleição não se ganha, se toma; 2) Perdeu, mané; 3) Quem vota não conta nada, quem conta os votos é que realmente importa. Ficou claro que a quantidade de votos dos oponentes e “o povo unido jamais será vencido” são bobagens. Quando alguém controla um Conselho Nacional Eleitoral (CNE), o equivalente ao Tribunal Superior Eleitoral brasileiro, e diversos organismos repressores não tem como perder a eleição. Enquanto o povo nas ruas comemorava a vitória de Edmundo González por 66,6% contra 30,8% de Maduro quando estavam apurados 59,78% dos votos, ele paralisou o CNE, colocou seus esbirros nas ruas e logo fez divulgar sua vitória por 51,2% dos votos. Só que o CNE não se deu conta de que os votos de todos os candidatos somaram 132%, clara prova de manipulação descuidada. O melhor sistema eleitoral do mundo operou o milagre da virada. Quem teve povo nas ruas perdeu, quem não teve ganhou.

» **Roberto Doglia Azambuja**
Asa Sul

Venezuela 2

O desprezível Nicolás Maduro continua debochando do mundo civilizado. Pisa na democracia. Humilha adversários. Despreza o resultado das urnas. Desrespeita e agride a vontade popular. Enxovalhando o Judiciário e os direitos do povo. Mandando quem esteja indignado e insatisfeito tomar chá de camomila, a começar pelo presidente Lula. Inacreditável que ninguém tenha poder, força e coragem para expulsar o Maduro da presidência da Venezuela.

» **Vicente Limongi Netto**
Lago Norte

Fluminense

O Fluminense acordou. Em 21 de julho, venceu o Cuibá, mas a primeira partida impecável em 2024 foi contra o Palmeiras em 24 de julho, com o Maracanã cheio e empolgando a torcida. No dia 30, sob sol quente, a terceira vitória consecutiva no Brasileirão e sem levar gol. A vítima foi o Bragantino. O time de guerreiros reencontrou o bom futebol para se livrar do G4 negativo.

» **Humberto Schwartz Soares**
Vila Velha (ES)

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Eleição na Venezuela: Absurdo é assistir a um filme repetido e esperar um final diferente.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

Domínio brasileiro: Do Maranhão para o mundo. Rayssa Leal bronze para o Brasil. Willian Lima, baita atleta, fenômeno! Merecem ouro! Que orgulho. Gigantes!

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

É um orgulho e uma honra poder compartilhar, como assinante, a edição número mil da Revista do Correio. Com a praticidade de receber notícias e poder saboreá-las com um bom café logo cedo é muito prazeroso. Viva a imprensa de boa qualidade!

Francisco Carlos da Silva — Ceilândia Sul

Sebastião Salgado

Domingo, assisti a um documentário, ao mesmo tempo maravilhoso e chocante, sobre as andanças pelo mundo feitas pelo consagrado fotógrafo brasileiro Sebastião Salgado. A pior parte do documentário mostrou a miséria da mortalidade infantil no Nordeste, onde os pequenos eram enterrados em caixões alugados, e batizados com um olho fechado e o outro aberto para que enxergassem os seus caminhos. Uma tristeza sem fim!

» **Lauro A. C. Pinheiro**
Asa Sul

Eleições municipais

Existe uma ansiedade no ar sobre as eleições municipais em outubro, no Brasil. Como se ainda não houvesse praticamente 90 dias pela frente. Como se o futuro estivesse escrito, com algumas reformas do governo avançando em partes. O presidente Lula, dentro do seu estilo de liderança máxima, continua sendo a mola propulsora do partido. A classe política está se desmamando do presidencialismo de coalizão, e o novo modelo até agora não produziu resultados redundantes. Apesar de eleições municipais terem em foco questões sociais, elas podem fortalecer ou enfraquecer o Executivo federal ora instalado. Sendo assim, antecipar

os movimentos pode parecer inteligente para alguns. As eleições municipais não definem a sucessão presidencial, mas apontam relevantes vetores de influência. Em especial, para os políticos e os partidos mais tradicionais e dependentes da máquina pública. Assim, a repercussão dos resultados das urnas acaba se disseminando por todo o país, podendo influir, lá na frente, no pleito de 2026 à Presidência da República.

» **Renato Mendes Prestes**
Águas Claras

Porsche

Ninguém gosta de ter o retrovisor do carro quebrado, mas daí para perseguir e matar um motoqueiro, como aconteceu em São Paulo, é uma brutalidade inaceitável. A pessoa parece que é tomada pelo ódio, perde a razão, acaba com a vida do outro e com a própria vida. Que loucura!

» **Luzmar Fonseca**
Brasília



PALOMA OLIVETO
paloma.oliveto@cbpress.com.br

Bobagem quântica

Houve um tempo em que design significava apenas o que ele realmente é: o processo de elaboração de objetos, sistemas ou outros produtos. Um dia, descobriram — e corromperam — a palavra. Tudo virou design. No salão de beleza, agora só há nail designers, designers de sobrancelha, hair designers. A apropriação indébita do termo chegou à cozinha: inventaram um tal de food design, o que, na minha época, se chamava fazer o prato.

Assim é com “quântica”, ramo da física que estuda objetos menores que o átomo. Desenvolvida a partir de estudos dos alemães Max Planck e Albert Einstein, a mecânica quântica fala de um mundo não só invisível, mas difícil de se imaginar. Nesse estranho universo, um objeto pode ocupar dois lugares ao mesmo tempo, apresentar-se em estados diferentes; isso sem falar nas propriedades “espelhadas” em partículas distantes.

A natureza é estranha, e temos de aceitar isso, disse o físico norte-americano Richard Feynman: “Espero que você possa aceitar a Natureza como ela é — absurda”. (É dele também a piada: “Se você acha que entendeu a mecânica quântica, é porque não entendeu nada”).

Se não temos a obrigação de conversar sobre física quântica como se fosse algo tão óbvio quanto a forma redonda da Terra, podemos, porém, dizer, com certeza, o que a mecânica quântica não é. E aqui voltamos à apropriação indébita de palavras, como design.

Especialmente a partir dos anos 1960-1970, auge da Nova Era, começou uma história de “cura quântica”,

“psicologia quântica”, “espiritualidade quântica”, “vibração quântica”. Nem mesmo os deturpadores dessa área do conhecimento sabem explicar direito o que querem dizer, mas um chegou ao absurdo de definir em um livro: “A ciência quântica revela a interface entre espírito e matéria, apontando para a verdadeira espiritualidade”.

Se o princípio da fé é justamente crer sem necessidade de provas, por que tentar se apropriar de uma teoria da física para “comprovar” conceitos que não são foco dessa disciplina? Meu palpite é que muitos charlatões deturpam a ciência — e a espiritualidade — para vender práticas pseudocurativas, como os “medicamentos quânticos”. Valem-se dos incômodos do corpo e da mente para prometer “curas científicas”.

Uma das partes mais fáceis (talvez a única) da mecânica quântica, porém, é o conhecimento de que as propriedades das partículas subatômicas só são verdadeiras quando interagem apenas entre elas. Então, mesmo que existisse um “óleo quântico”, ele não agiria sobre um tumor. É como em Las Vegas: o que acontece no mundo quântico fica no mundo quântico.

A espiritualidade deve ser respeitada, e a ciência, também. São campos distintos e, por isso mesmo, sequer rivalizam, como muitos querem. A mecânica quântica jamais vai (e nem quer) explicar estados de alteração da consciência, sensação da presença de um ser superior, clarividências. Não porque essas experiências não existam, mas porque não é da competência da física prová-las ou rechaçá-las.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

Assine
(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8945 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie
Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

ASSINATURAS*
SEG a DOM

R\$ 899,88

360 EDIÇÕES
(promocional)

S.A. CORREIO BRAZILIENSE - Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078

- Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e DA Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS DA

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF; de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br